

Sexta-feira, 23.10.15 às 16:34

# Igreja investiga 2º milagre do beato Mariano de la Mata

Victor Augusto

COMPARTILHE



Padre Mariano de La Matta, que teria curado a gagueira de um garoto

A igreja Católica deu início ao processo de comprovação do que seria o segundo milagre do beato Mariano de la Mata, que durante 11 anos foi pároco da igreja Santa Apôlonia no distrito de Engenheiro Schmitt.

De acordo com relato de familiares, o menino Matheus Nascimento Pedroso, atualmente com 14 anos, teria sido curado de uma gagueira em 2008, após a mãe dele ter feito a novena ao então padre Mariano.

De acordo com familiares, o menino ficou totalmente curado e leu em voz alta no dia da Caminhada do Padre Mariano, em novembro de 2008, um texto bíblico para todos os fiéis, sem gaguejar. O caso foi levado ao Vaticano e aprovado, porém, de acordo com o padre Eliseo Lopes Bardón, um dos responsáveis pelo processo de santificação do Beato, ainda faltam encaminhar a Roma os laudos médicos que comprovariam que o garoto está totalmente curado da gagueira.

"O processo ainda é longo, mas está caminhando bem. Esse é um dos passos para a santificação do beato", informou o padre.

O primeiro milagre aprovado pela Congregação para as Causas dos Santos e pelo Papa Bento XVI para a beatificação de Padre Mariano ocorreu com João Paulo Polotto, em 1996. O milagre aconteceu na cidade de Barra Bonita: o menino João Paulo Polotto, então com cinco anos, sofreu um acidente quando soltou-se de sua mãe e atravessou a rua; foi atingido por um caminhão e sofreu fratura do crânio.

Foi internado com parada respiratória e hemorragia cerebral, em estado muito grave. Padres e alunos do Colégio Agostiniano São José, de São José do Rio Preto, onde Padre Mariano viveu, pediram a ele em oração para que

intercedesse junto a Deus e, dez dias depois, o menino era visto nas ruas da cidade caminhando e brincando, sem qualquer sequela do acidente. Os médicos não puderam explicar a imensa recuperação

Padre Mariano foi beatificado no dia 5 de novembro de 2006, na catedral da Sé em São Paulo, presidida pelo representante do Vaticano, o cardeal José Saraiva Martins.